

1) Texto ESE

2) texto: Pacífica sempre

Livro Palavras de Vida Eterna – Francisco Cândido Xavier por Emmanuel

3) Comentários

* Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência uma lei.

* Isso reforça o ensinamento de Jesus quanto à Lei de Amor e caridade.

* nos é ainda necessário os bens da terra para vivermos na terra, mas nos é necessário dar a importância devidas, não nos esquecendo, pois, da importância primordial dos bens do céu.

* nessa questão nos entra, então, a vivência da benevolência, da afabilidade, da doçura, da paciência, da obediência, da resignação contrapondo-nos à cólera e à violência.

* vemos no mundo material a lei do mais forte em termos de ações é que predomina, efetivando a exploração dos mais fracos. Onde muitas vezes aquele que demonstra ser pacífico acaba sendo esmagado pelo violento. E é o alerta quanto a tal situação que Jesus nos asseverou essa bem-aventurança.

* Ser afável e doce, predispõe a ser benevolente, educado, cortês, gentil. Mas os Espíritos Amigos nos alertam que tais ações muitas vezes o são apenas de forma exterior. No entanto, o sentimento interior que torna automática as ações é o que realmente tem validade, pois é o sentimento existente e real que irá tornar alguém verdadeiro em quaisquer circunstâncias: esteja sozinho, esteja em casa na convivência familiar, esteja em sociedade, na convivência coletiva.

Quantas vezes nós mesmos convivemos com situações de aparente afabilidade e doçura, não é? Muitas vezes verificamos pessoas cujas situações momentâneas são doces, cordiais, gentis e vividas as costas a língua ferina, orgulhosa, crítica condena, fala mal, detona a pessoa e a situação vivida? Quantas pessoas que convivem de forma servil e doce no trabalho, na Casa Espírita, em templos religiosos, na sociedade, mas ao chegar em casa se torna o tirano, o autoritário, o sabe tudo, o cala a boca todos que quem manda sou eu, façam o que eu quero e ponto final? Situações assim demonstram a falsa afabilidade, falsa doçura, falso sentimento, que os espíritos amigos combatem aqui, nos alertando que é necessário o sentimento real, vivido e sentido intimamente, que nos dará a coerência da convivência conosco mesmo e com todos ao nosso redor sempre no mesmo patamar sem discrepâncias.

* Além disso, vem a paciência. Ah! A tal da paciência... O Evangelho Segundo o Espiritismo, um Espírito amigo, em Havre, 1862 nos esclarece que "a dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, portanto, quando sofrerdes, mas, pelo contrário, bendizei a Deus todo poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a glória do céu.

Sede pacientes, pois a paciência é também caridade e deveis praticar a lei da caridade, ensinada por Cristo e enviada por Deus. A caridade que consiste em dar esmolas aos pobres é a mais fácil de todas. Mas há uma bem mais penosa, e consequentemente bem mais meritória, que é a de perdoar os que Deus colocou em nosso caminho, para serem os instrumentos de nossos sofrimentos e submeterem à prova a nossa paciência."

* A Paciência é uma das virtudes mais difíceis de serem alcançadas. Ela consiste em suportar dores, infortúnios, infelicidades, insatisfações, com resignação.

* a paciência é um subgrupo da caridade, que de todas é a mais dignificante das leis a serem cumpridas.

* Não podemos jamais nos esquecer que a Caridade é sempre uma bênção de Deus mas jamais devemos nos ater de que o exercício desta virtude se restringe ao agasalho e ao pão que distribuamos. Podemos entender a caridade como todo ato a serviço dos outros, em qualquer parte, lembrando sempre de respeitar "o que a mão esquerda não veja o que faz a direita" para que esta caridade produza o nosso crescimento pois, não interessa a divulgação de um bom ato mas sim a sua efetivação. A Caridade será a paciência com o parente necessitado, respeitar com a mesma paciência as dificuldades dos vizinhos; a criança de rua, os problemas que nos visitam, as dificuldades que enfrentamos. Tendo a certeza de que não caminhamos sós e que cada vivencia que nos visita é a necessária ao nosso próprio crescimento espiritual.

* É necessário que nos absteçamos de muita paciência, dia a dia, minuto a minuto para sempre, com resignação, termos um sorriso amigo, a mão estendida o coração aberto para ajudar e amar o próximo. Ela é exercida pela compreensão, bondade, afabilidade, doçura, obediência e resignação e sempre é tempo de se pensar em exercê-la. Este exercício deve começar em nossa própria casa, com os que nos são próximos. No entanto, ainda estamos longe de realmente sentir e vivenciar a paciência real.

* depois da paciência, vemos dentro dessa bem-aventurança a obediência e a resignação; que muito confundida é com a inércia. Quando, em realidade, ser obediente e resignado pressupõe a utilização equilibrada do sentimento e da razão. É saber vivenciar os sacrifícios, as dificuldades, sem lamurias, mas com ações positivas e de amor. Tal como Jesus o fez. Obedeceu, resignou-se, mas agindo, trabalhando, exercitando a Lei de Amor.

* toda essa bem-aventurança nos remete, pois, à paz. À Vivência da paz. E a paz começa em nós, com a nossa compreensão, com os nossos sentimentos e com as nossas ações. Sem o sentimento de paz em nós, verificamos a explosão da cólera, a cólera que atinge a nós mesmos e expande-se para o coletivo: nossa família, nossa sociedade, nossa cidade, nosso estado, nosso país e atinge o mundo. Eis, pois, aí, a importância dessa bem-aventurança, nos orientando e auxiliando a alcançar em nós a mansuetude e a paz.

* música: a paz do mundo - Nando Cordel e finalizar com o texto do momento espírita "a paz que trago no peito"

(Equipe Espiritismo Net Jovem - coordenação estudo de OESE)